5.° ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1925 N.° 1440

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

QUE vai suceder? O delegado do governo junto da Provedoria da Assistencia, que se tem revelado um funcionario e um homem de coração á altura da incumbencia que lhe foi cometida, tem de mandar encerrar, por falta de verba, os estabelecimentos em que superintende. Agora são as cosinhas economicas; ámanhã irão os asilos, os internatos, todas as casas de caridade onde se alberga a pobresa de Lisboa.

E' este o primeiro resultado que o decreto da extinção do Ministerio do Trabalho produz. Ousamos chamar para ele a atenção do chefe do governo.

Pois é então possivel que se façam reformas tão impensadamante? E que se elaborem, e se publiquem, medidas que dão logo, em consequencia, serem atirados para a rua milhares de pobres, de orfãos, de infelizes?

No ministerio actual ha gente de sensibilidade e de inteligencia. Não lhe pode ser, de maneira nenhuma, indiferente a sorte de todos esses, tantos e tão desgraçados, a quem a Assistencia Publica protege.

* * *

O DR. Da Cunha Dias, que em varios trabalhos jornalisticos se tem revelado um distinto profissional das letras, acaba de iniciar a publicação dum panfleto semanal intitulado «O Cadastro», de critica á vida portuguesa e a varios homens publicos do nosso país.

Dada a carencia que se nota entre nós de trabalhos desse genero, em que se afirmaram algumas das mais vigorosas mentalidades da nossa terra, é natural que a nova publicação do dr. Da Cunha Dias esteja destinada a alcançar um grande exito de leitura.

* * *

NO «Junkers»—que hoje fez varios vôos—voarão amanhã sôbre Lisboa alguns escritores e artistas, entre os quais Aquilino Ribeiro, Raul Brandão, Ruy Coelho, Abel Manta. Antonio de Séves, Correia da Costa, Bernardo Marques, Jaime Cortezão e a ilustre actriz Ester Leão. A partida para Alverca é ás 11,45.

* * *

PARTE amanhã para Oran o sr. Manuel Teixeira Gomes, antigo Presidente da Republica.

O vapor que o transporta tocará nos portos de Setubal e Gibraltar.

* * *

O NOSSO presado colega *Novidades* entrou ontem no terceiro ano da sua existencia, pelo que lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

* * *

HOJE, durante o dia, percorreram a cidade, angariando donativos para a Cruz Vermelha, numerosos grupos de senhoras e meninas que fizeram farta colheita.

* * *

REUNIU a comissão liquidataria das dividas de Angola, que tratou do novo credito a favor daquela provincia, para acudir á crise que ela atravessa.

* * *

O SR. Presidente da Republica visitou hoje, em suas casas, os srs. dr. Antonio José de Almeida e Manuel Teixeira Gomes.

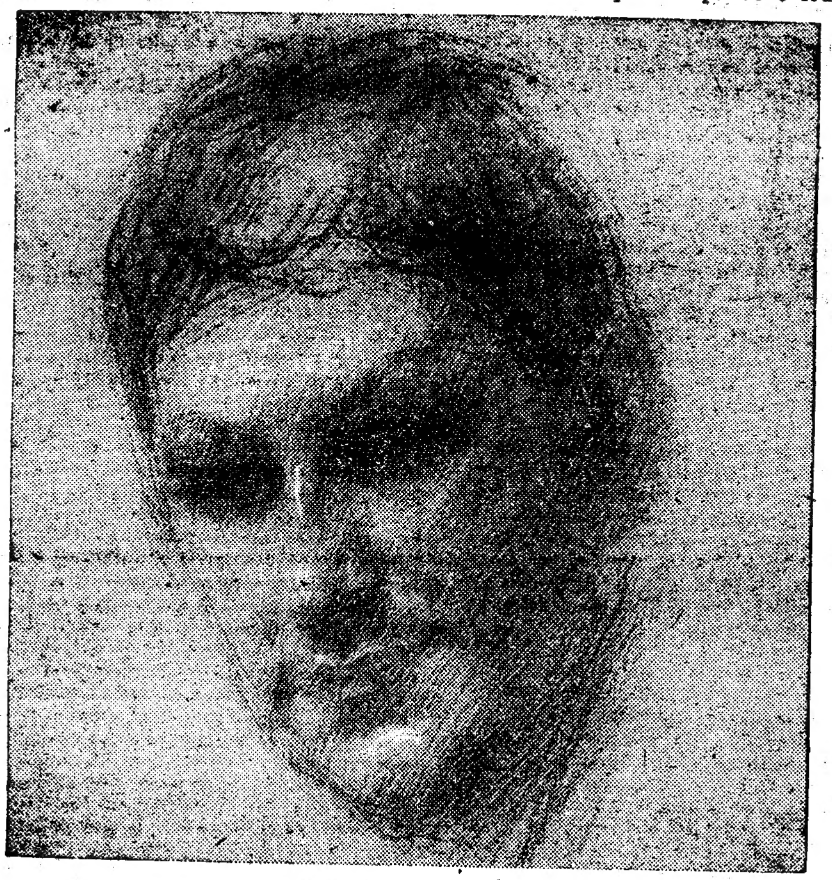
O LIVRO

"Novela do Amor Humilde"

Nas vesperas do Natal, as livrarias oferecem-nos livros em que Jesus se faz pequenino, chamando para junto de si as almas tristes, desgarradas, que a vida esquece, abraçadas a um sonho ou a um amôr, envolto em ternas magoas.

A *Novela do Amor Humilde*, de Norberto de Araujo, chega na hora propria, quando nós, fatigados das grandes e pomposas miserias de todo o ano, desejamos encontrar num sorriso a expressão suave e luminosa da ventura, e num coração o drama simples, anonimo dos afectos que rompem para unir destinos em laços eternos.

Jesus foi a aurora dos que penavam ha dezenas de seculos, sem saberem que



(Desenho de Antonio Carneiro)

Norberto de Araujo

no ceu, sob o olhar de Deus, as suas preces floriam num jardim onde os anjos apanhavam lirios.

O seu renascimento mistico e simbolico, na noite do Natal, quando as choupanas são mais belas que os palacios, é um facto que ha-de sensibilisar sempre os homens que não perderam as ilusões ou a possibilidade de se iludirem.

Norberto de Araujo, um dos raros escritores portugueses para quem as ideias nada valem, a não ser quando o sentimento lhes dá raizes e frondes, escrevendo a *Novela do Amôr Humilde* situou-se junto do berço de Belem, a fim de encontrar, num horto de maravilhas, os namorados que desejam erguer a sua alegria tão alto que todos os pastores do Evangelho correm para eles, entoando hinos de esperança.

A realidade que buscou é uma realidade que não vêem os novelistas e romancistas para quem os assuntos possuem o valor dos bairros ricos.

Conhecedor das pedras e sombras da velha Lisboa, a maneira tão pitoresca e tipica como a luz do sol lhes aviva as reminiscencias mouriscas e cristãs, ele sabe despertar não só as memorias dormentes do passado, mas tambem a efervescencia moderna das existencias que o lirismo da raça inflama diante do seu presepio amoroso.

A *Novela do Amôr Humilde*, sem ter o ar melancolico que um palido e fruste romantismo reduziu a «clichés», acusa uma atmosfera de dolencia, na qual desabrocham, vivos como soluços e ardentes como paixões, os desejos e arrebatos dos noivados sem historia.

Graças a Norberto de Araujo, a maneira como o povo ama deixou de ser um pretexto para as mentiras assucaradas dos escritores que ignoram onde cresce a madresilva e o rosmaninho.

As figuras e as figurinhas do seu livro, inpregnado dum perfume tão antigo que já rescende nos nossos cancioneiros medievais, além de desenhadas a primôr, possuem ainda um atractivo especial — são tão naturais e sentidas, que nós as percebemos por instincto, adivinhando a sua graça e a sua desgraça, sem o auxilio tortuoso da psicologia. — J. M.

DEVE sair no dia 23 deste mez, ante-vespera do Natal, o 1.° numero de uma importante ilustração portugueza, de vida nacional, de grande caracter artistico, intitulada «Ilustração» e editada pela Livraria Aillaud e Bertrand. De grande formato, 48 paginas, artistica capa, papel magnifico, rico aspecto grafico, a «Ilustração» está destinada a um exito segurissimo. As suas secções, de todos os aspectos da vida portuguesa, das letras á arte, do mundanismo elegante ao teatro, do teatro ao humorismo, são assinadas pelos nossos mais seguros talentos, como—ao acaso—José Leite de Vasconcelos, Raul Brandão, Brito Camacho, Julio Dantas, Armando Cortezão, Aquilino Ribeiro, Lopes Vieira, Reinaldo dos Santos, Francisco de Lacerda, Ferreira de Mira, Lopes de Mendonça, Jaime Cortezão, Joaquim Manso, Antero de Figueiredo, Teixeira de Pascoais, Raul Lino, Augusto Gil, Eduardo Pinto da Cunha, José de Melo Breyner, D. Helena de Aragão, Antonio Sergio, Antonio Patricio, André Brun, Forjaz de Sampaio, Antonio Correia de Oliveira, Norberto de Araujo, Bourbon de Menezes, Agostinho de Campos, Afranio Peixoto, Cesar de Frias, Carlos Amaro, Carlos Selvagem, Hernandez Catá, D. Maria Fernandes Costa, Leonardo Castro Freire, Julio Caiola, João Fonseca, João Emilio Segurado, Henrique Roldão, Paiva de Magalhães, Stuart de Carvalhais, Emerico Nunes, Francisco Valença, Menezes Ferreira, etc., etc.

* * *

RECEBEMOS a visita do ilustre jornalista alemão sr. Alfred Demiani y Dufour Feronce, redactor-correspondente do importante jornal «Gazeta de Colonia». Tendo visitado o nosso país, admirou a Batalha e Alcobaça, que considera monumentos, dos primeiros da Europa. E referindo-se á atoarda das pretensões alemãs sobre as colonias portuguesas, não só a repeliu com energia, mas citou artigos do seu jornal que definem a mesma atitude. Folgamos que a justiça ainda encontre eco e que os adversarios de ontem demonstrem ser os bons amigos de hoje, pondo sempre em concordancia as palavras e as acções.

* * *

DO sr. José Melo de Figueiredo (Taveiro) recebemos uma carta em que nos diz que o sr. Pedro Paulo de Melo, gerente do Banco Angola e Metropole, tem direito a assinar-se Santar, como filho legitimo que é do falecido D. Duarte de Melo.

Como já publicámos uma carta da esposa do segundo, restabelecendo a verdade dos factos, nada mais temos a acrescentar.

* * *

AO contrario do que hoje disse um jornal, os srs. drs. Emidio Mendes e Pais Borges foram eleitos para o Conselho Bancario por todos os Bancos de Lisboa, em epoca anterior á fundação do «Angola e Metropole»—motivo claro e suficiente para que a eleição nada lhe devesse.

* * *

UM estudante americano, chamado Red Grange, ganhou, em quinze dias, 400.000 «dollars», como super—ás do «foot-ball».

Um exito tão assombroso é de molde a fazer scismar alguns estudantes aplicados...

* * *

NO principio do ano regressarão á actividade politica os integralistas, que já estão reorganisando os seus quadros.

Variedades

Paquita e Lolita Arcas

estreiam-se hoje no «Alster Pavillon»

Foi com grande jubilo que os frequentadores do «Alster-Pavillon» receberam a noticia da estreia das formosissimas artistas Hermanas Paquita e Lolita Arcas, que hoje debutam neste elegante centro de diversões, onde a mocidade lisboeta se diverte.

Estas simpaticas artistas são incomparavelmente duas «coupletistas» de grande merito,

PAQUITA ARCAS

a quem o publico de Espanha tem acarinhado e feito verdadeiras ovações.

Paquita e Lolita Arcas vão dar á elegante «boite» uma grande animação, devido á sua arte, á maneira elegante da sua apresentação, á sua formosura e ao seu esplendido guarda-roupa. São duas artistas de recursos prodigiosos que vão proporcionar ao publico escolhido do «Alster-Pavillon» noites de alegria e de arte.

A empresa do elegante «cabaret» tem sempre caprichado na escolha dos numeros de variedades que apresenta, podendo garantir que as duas artistas que hoje ali se estreiam têm o seu exito absolutamente assegurado.

Não resta duvida que a noite de hoje deve ficar memoravel no «Alster-Pavillon».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21,30=«A Severa».
Trindade=A's 21,15=«Cló-cló».
Gimnasio=A's 21,15=«Vida e doçura».
Apolo=A's 21=«A Taberna».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Salão Foz=A's 15,45 e 21,45=«Pirolito».
Colisen dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Recio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

TODA A GENTE SABE

que um bom retrato a aguarela ou a oleo não se faz em qualquer fotografia.
A Foto-America tem pessoal especial para este genero de trabalho, podendo garantir que se não faz melhor em parte alguma.
R. Registo Civil, 6, 1.°, ao Intendente
Tel. 3029 N.

FOLARES DE MANGUALDE
Os melhores bolos para chá
= Fabrico puramente particular =

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(A' Rua do Amparo)--Telf. 5205 N.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A SEMANA DO PORTO

Notas ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do norte

Piutura

João Reis, filho do grande pintor Carlos Reis, tem marcado um lidimo triunfo na sua excelente exposição de quadros, patente ao publico no Salão Silva Porto, por onde tem passado, numa vera romagem de culto á Arte, a «élite» intelectual e artista do nosso burgo.

O triunfo artistico de João Reis — requintada sensibilidade de pintor — nesta cidade fica flagrantemente manifestado no elogio unanime da critica indigena e no elevado numero de quadros adquiridos.

Uma coisa, acima de tudo, ha na individualidade artistica de João Reis que a torna altamente simpatica: — é a feição pessoalista e a sinceridade da sua Arte, que tem a pureza de processos, beleza de motivos e naturalidade de cambiantes.

Os seus quadros, obedecendo a uma tecnica segura e vigorosa, têm propriedade, alma, caracter, havendo neles muito de subjectivo que os torna valiosos.

Em figuras, nas paisagens e nas marinhas — João Reis é sempre artista, mas artista primoroso e brilhante.

A paisagem portuguesa tem mesmo nele um pintor comovido e convicto. Empolgou-o irresistivelmente, com a sua sedução maravilhosa, enleiando-o na sua trama supreendente e fascinante, feita de um milagre de belesa e adoração, de um deslumbramento de luz e côr...

Na exposição figura um quadro da irmã do expositor, a sr.ª D. Maria Luisa Reis, que é uma flagrante prova do talento e do poder de observação desta já distinta pintora.

Mestre Carlos Reis expõe tambem um quadro — que é uma verdadeira maravilha de pintura.

João Reis, retirando-se, deixa no Porto uma saudade—a saudade que os artistas de escól deixam, ardente como uma brasa, na sensibilidade daqueles que procuram na Arte o espiritualismo da Vida...

* * *

E, já que falamos em pintura, aí vai, em primeira mão, uma noticia sensacional, que não sendo positivamente um caso já passado no Porto, será, porém, um caso a passar-se nesta cidade e que deve ter a retumbancia dos grandes acontecimentos artisticos: — Carlos Reis, o Mestre Carlos Reis, vem expôr entre nós, na segunda quinzena de janeiro, uma larga série dos seus trabalhos maravilhosos.

Mota Alves

O sr. dr. Mota Alves, ilustre director da Policia Administrativa desta cidade, a quem o Porto deve o seu saneamento moral, foi alvo duma grande manifestação de simpatia por parte dos seus subordinados, á qual se associaram muitos dos seus inumeros amigos.

Essa homenagem foi justissima—pois o sr. dr. Mota Alves tem ocupado o seu logar com prestigio, inteligencia e isenção, devendo-lhe o Porto muitos serviços.

Teatros

Nascimento Fernandes, distinto actor-comico que na capital do Norte possue uma larga falange de amigos e admiradores, teve no Sá da Bandeira uma recita de homenagem, que foi um dos melhores triunfos da sua brilhante carreira artistica.

Farta concorrencia, aplausos em barda e prendas valiosas.

Representou-se a conhecida comedia «O Arroz Dôce», da autoria de Esnesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão—três actos de humorismo esponetaneo e franco, onde a graça vibra em victorias de gargalhadas. Peça interessante e jocosa, esta comedia é um «placard» de alegria a dizer bem alto que, na hora que passa, o riso é o melhor beneficio da alma.

Nascimento Fernandes—foi uma apoteose de riso.

Maria Matos, Irene Gomes, Augusto Costa e Antonio Palma, brilhantes e com justesa.

* * *

Pedro Luiz da Silva, estimado e inteligente secretario do Teatro Sá da Bandeira, teve a sua festa anual—que é sempre uma recita «chic», «smartista», na qual a «fina-flôr» frequentadora dos nossos teatros sóe dar «rendez-vous».

Pedro Luiz da Silva, que mercê das suas excelentes qualidades de caracter e trabalho, conta no Porto uma legião de amigos, teve uma noite de consagração.

O espectaculo foi preenchido com a representação da comedia «O Arroz Dôce».

* * *

No Aguia d'Ouro continua, na sua triunfosa carreira, a peça fantastica «Onze mil virgens», que se encontra posta em scena com um luxo desusado e que tem, pela Companhia Oscar Ribeiro, uma interpretação movimentada e alacrisante.

Literatura

A Casa Editora de A. Figueirinhas continua na sua faina editorial:

Durante a semana publicou:

«Mais contos de Andersen», uma elegante brochurasinha onde as crianças encontram alguns contos, interessantemente ilustrados por Alfredo Morais, que, distraindo-as, lhes dão algumas proveitosas lições de sã moral. E' um livrinho precioso que se torna num lindo premio de estudo para as crianças.

«O Calendario da Felicidade» (Serões de Londres), o numero quinto da Biblioteca de Filosofia Popular, de Daniel Burst Ross, correctamente traduzido para português.

Trata-se duma obra literaria que devia ser bem divulgada entre nós, para que todos aprendessem o segredo de saber viver.

Edurisa

NOITES DE ALEGRIA

no «Bal-Tabarin»

Coninuam com grande sucesso no *Bal-Tabarim* as incomparaveis coupletistas Amparito Vega e Mari Cielo que todas as noites são delirantemente aplaudidas.

O *Bal-Tabarim* tem ultimamente apresentado ao publico de Lisboa as melhores variedades que na nossa visinha Espanha se tem exibido, contando muito em breve trazer ao nosso país notabilidades artisticas que devem causar grande sensação.

Os bailes continuam animadissimos e o serviço de restaurante, primoroso.

Modista de chapeus
EX-AJUDANTA de uma das melhores casas de Lisboa. — Executa todos os modelos pelos mais chics figurinos francezes.
Rua Moraes Soares, 53, r/c

OS "PHOTO-ETCHING"

e a sua introdução em Portugal

Desde a sua fundação—em 1908—até hoje, a Photografia Inglesa, de J. & M. Lazarus tem sido sempre o mais elegante e o mais moderno estabelecimento do seu genero. A ela devemos a introdução em Portugal de todas as novidades fotograficas.

O grande estilo em Inglaterra é actualmente o *Photo-Etchinig* — o retrato representando agua-forte. E foi tambem a Photografia Inglesa quem o introduziu em Portugal e o está fazendo maravilhosamente, conforme se pode ver na exposição permanente que está aberta ao publico no salão da rua Ivens, 59—onde se podem admirar desenas de fotografias em todos os generos, muitas aguarelas e milhares de molduras nacionais e inglesas.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, uma mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerda

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Farrôbo, D. Maria Camila Schroeter Viana Carneiro Pacheco, D. Maria do Loreto de Nobrega Pinto Pizarro e Silva, D. Leopoldina Guedes Vilar de Andrade Fino, D. Leonor de Carvalho Daun e Lorena, D. Adelaide Sofia Aires de Carvalho Soveral Salgado, D. Judite Belo de Morais, D. Maria Rita de Almeida Napoles de Carvalho Daun e Lorena e D. Maria Eugenia da Mota Marques Ferreira de Castro.

E os srs.:

Vasco de Sousa e Vasconcelos Fernando dos Anjos da Silva Pacheco, Afonso Perestrelo Duffner, João Barroso Pereira Dias e o nosso colega na imprensa Agostinho Paulo.

A caridade

Chà dançante

No proximo sabado realiza-se nas magnificas salas do Avenida Palace, um «chá dançante» de beneficencia, a primeira festa de caridade, deste inverno, a qual é levada a efeito por uma comissão de meninas da nossa primeira sociedade, de que fazem parte as seguintes: D. Eugenia Meuron de Aranjo Perestrelo de Vasconcelos, D. Isabel Brito Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Isabel Maria de Melo Breyner (Mafra), D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Luisa Luz (Coruche), D. Maria Amelia de Abreu Saraiva, D. Maria Carlota de Saldanha e Oliveira (Rio Maior), D. Maria Emilia Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Eugenia Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria José Correia da Cunha (Olhão), D. Maria Vecchi Pinto Coelho e D. Rita Correia Henriques (Seisal), e cujo produto se destina a favor da benemerita instituição «Florinhas da Rua».

E' cada vez maior o interesse que está despertando no nosso meio mundano este «chá dançante» de caridade, que será abrilhantado por uma das melhores orquestras «jazz-band».

A entrada é exclusivamente por convites, podendo as pessoas conhecidas da comissão organizadora que não tenham recebido convite, requisitá-los pelo telefone, 85 Trindade.

Chás dançantes

No Tavares

Amanhã mais um chá dançante neste magnifico restaurante; é o mesmo que dizer que será ali um dos pontos de reunião preferidos pela nossa primeira sociedade, sendo este abrilhantado por duas orquestras «jazz-band», que tocarão alternadamente.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Em recita da moda dedicada á nossa primeira sociedade, repete-se amanhã mais uma vez a magnifica peça «O Principe João», peça que tem alcançado maior exito esta temporada, e que amanhã atrairá a S. Carlos uma selecta assistencia, pois todos são de opinião que a ilustre artista emprezaria sr.ª D. Lucilia Simões, tem no «Principe João», mais uma corôa de gloria, sendo brilhantemente coadjuvada pelo distinto actor Samwell Diniz, que faz o protagonista.

No Gymnasio

Verdadeiramente elegante a noite da moda de ontem neste teatro, primeira em que se representou a lindisima peça espanhola «Vida e doçura», explendidamente traduzida pelos srs. dr. Feliciano Santos e Mario Duarte, na qual a notavel artista sr.ª D. Palmira Bastos, tem mais uma corôa de gloria, tendo a coadjuvala brilhantemente os restantes artistas da bela companhia dramatica que actualmente aí funciona sob a direcção do distinto actor Gil Ferreira.

Num dos intervalos da encantadora peça recorda-nos ter visto as sr.as:

Viscondessa de Silvares, Madame Lafayete de Carvalho e Silva, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Maria Cordeiro Requete de Campos Henriques, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Eulalia Sales de Sande e Castro, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Emilia Pimentel, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, Madame Machado Vieira, D. Palmira de Carvalho Marinº, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Amelia de Magalhães Diogo e filhas, D. Maria Simões, Madame Fernando Simões, D. Gabriela Belard Silvano, D. Rita Cassia Ribeiro Zilhão, D. Maria Ferreira, D. Reza Gomes, D. Maria Amalia de Oliveira, Mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

Em viagem

A' sua casa em Faro, regressou de Cascais com sua esposa a sr.ª D. Justina Fialho de Sousa Coutinho (Linhares) e seus filhos, o sr. D. Antonio de Sousa Coutinho (Linhares).

— De Paris partiram para o Hotel Regina, de Nice, as sr.as condessa de Gonçalves Pereira e condessa de Faria.

— Regressou hoje á sua casa em Coimbra, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Antonia Bastos Forjaz de Sampaio, o sr. dr. José Maria Forjaz de Sampaio, ilustre presidente da Relação dessa cidade.

— Com sua familia, regressou do Estoril o sr. Ernesto dos Santos Bastos.

— Da Alfandega da Fé regressou o sr. Julio Manuel Pereira.

— Regressou do Cartaxo o sr. Luiz Vieitas Costa.

CINEMA CONDES

—)(—

SEXTA-FEIRA
um grande film sportivo em 8 actos
A desforra de Garrison
pelos grandes artistas
Jack Pickford
E
Madge Bellamy

OS MUSICOS E A ARTE

Um trecho da conferencia

"O genio artistico e suas manifestações

que Francine Benoit acaba de publicar

FRANCINE BENOIT

Francine Benoit, distintissimo espirito de senhora que os leitores do *Diario de Lisboa* conhecem, acaba de publicar numa linda *plaquette* uma conferencia que realizou em Lisboa, com brilhantissimo sucesso, subordinada ao titulo *O génio artistico e suas manifestações.*

Francine Benoit demonstra na sua obra uma inteligencia vivissima de analise, que prende mesmo os dominios da filosofia.

Os seus enunciados sobre arte, alguns lapidares como conceitos; o estudo sobre a inteligencia e o génio; o traço perfeito e quasi ilimitado com que ela define, vigorosamente, a figura de Beethoven—são preciosos indices da admiravel cultura de Francine Benoit.

E' curioso notar que abundando quasi sempre as mulheres de letras sentimentais — a autora do *Génio Artistico e suas manifestações*, sai fóra da regra e, em estilo elegante, simples, harmonioso, flexivel, plasticamente nobre, estructuralmente forte, aborda, com clareza e decisão, os mais complexos problemas do pensamento humano.

Transcrevemos alguns paragrafos da obra — que marca no nosso tão escasso meio literario, como um autentico exito de livraria.

Beethoven é citado como um exemplo de rectidão moral, de bondade, de dignidade. E' certo, porém, que semelhantes exemplos de rectidão, bondade e dignidade se encontram com relativa frequencia em seres completamente banais. E póde-se apontar em oposição a completa falta de escrupulos de um Lulli, a brutalidade de um Haendel, o egoismo e a mesquinhez de um Rameau. (Cito nomes de musicos porque esta conferencia é dirigida a pessoas que se interessam por musica em especial, e principalmente porque é sobre musica e musicos que estou mais informada).

Essa violencia a que me referi com que se manifesta, no que tem de bom e de mau, o feitio de uma criatura genialmente dotada, é sobejamente explicavel pela super-excitação que caracterisa o artista criador, — e tambem o artista interprete, se se trata dum interprete completo, génio efémero mas génio tambem, em quem revive com toda a subtileza e toda a intensidade a alma da obra que interpreta. São os nervos que dirigem todo o nosso organismo; são eles que recebem todas as impressões, e são eles que as tornam a transmitir.

A grande sciencia dos homens não descobriu ainda se o génio não é mais do que uma das consequencias da super-excitação nervosa, se a super-excitação nervosa é neste caso originada pelo génio. Mas seja o que fôr, o que não deixa duvida é que essa super-excitação do artista póde ser a causa de desiquilibrios psiquicos e fisiologicos, que por sua vez provocam verdadeiras deficiencias parciais, — morais ou fisicas, — semelhantes a deficiencias provenientes de quaisquer outras afecções singulares do sistema nervoso.

Por isso mesmo, o proprio Beethoven, apesar da sua alta elevação moral, era pelo feitio um exagerado, injusto por vezes nas suas relações amistosas, ridiculo nos assuntos de vida caseira, desgraçado e desastrado no capitulo amoroso.

Tudo isso fica sem valor, sem alcance, sem significação quasi, através da lenda que se tece em redor daqueles que a morte não faz morrer duas vezes. Os ridiculos transformam-se em graças, as maiores tropelias fazem sorrir, e os pormenores mesquinhos ou desairosos, — se os ha, — recaem sobre o infeliz historiador que se atreva a desdoirar com esses pormenores a memoria de alguem cuja ressurreição se afirme cada vez mais bela em sua obra enquanto seu corpo vai absorvido pela terra.

Porém, para aqueles dos seus contemporaneos que são chamados a privar com ele, um ente genial chega por vezes a justificar — quasi — a fama de desequilibrado e desatinado, quando não pior, com que o brindam os que lhe desconhecem o valor artistico e não vêem outra coisa nele senão um original ou um «déclassé». Pois ha quem ignore, ou, levado na sua sofreguidão de Ideal, esqueça que a bela visão em que nossa alma se abisma foi modelada por mãos onde circula sangue identico ao nosso, — porventura mais vivo e mais quente apenas. E a impressão benefica que nos dá uma realisação artistica cai de repente e é substituida por uma opressão intoleravel se nos achamos, inesperadamente, em face duma verdadeira baixeza moral do seu autor...

Mas a margem é larga, e nem sempre o génio habita num corpo anormalmente predisposto para o mal, — assim como nem sempre habita num corpo predisposto para o bem. Muitas vezes, essa pujança do sentir e essa vivacidade do sangue manifestam-se apenas por pequenos desconcertos e anomalias, que só se afiguram bichos de sete cabeças a quem tenha um enraizado amor á correcção e uma acanhada preocupação das conveniencias.

Essas anomalia servem de pretexto á guerra sem mercê que tenta cortar vôo ao génio. Ela é, porém, levantada por quem tem a noção, vaga ou nitida, do que está praticando; e sua verdadeira causa, — é triste constatá-lo,—é o forte instinto estético do génio que, mesmo quando pouco polido ainda, o leva a desmascarar rapidamente os traficos comerciais dos «Filisteus», (ou seja os mercantis da Arte), e suas realisações erradas, e até voluntariamente deturpadas, que paralisam a «course à la Beauté», em vez de a servir. Não esqueço que, podendo um génio ser tal qual como nós a presa de instinctos baixos e mesquinhos, ele é tambem susceptivel de traficar com qualquer «Filisteu», e mesmo entrar em luta, franca ou velhaca, com algum irmãozinho na Arte. Mesmo que assim seja, fica-lhe ainda a imensa supremacia do seu instincto artistico, — instincto que nem ele proprio consegue afogar, embora seja neste caso o primeiro a desdourá-lo e desprestigiá-lo.

Eu quereria, para o que entendo ser a maior ascenção da Humanidade, que se repetisse em todos os sentidos a benevolencia e a tolerancia do papa Paulo III para com Benvenuto Cellini. Refiro-me á seguinte anedocta, pouco conhecida, e contada, — ou reproduzida, — por Taine:

... Depois de varias peripecias, um irmão de Benvenuto Cellini é morto por um arcabuzeiro, que, diga-se de passagem, não fazia nesta ocorrencia outra coisa mais do que defender-se. Cellini por sua vez, faz o que ele entende ser justiça por suas mãos, apunhalando, á traição, o dito arcabuzeiro. Fazem então queixa do artista ao Papa, — supremo detentor da justiça nesses tempos, — que manda comparecer o criminoso. Este nem tenta furtar-se; toma apenas a feliz precaução de levar consigo algumas das suas admiraveis obras a cinzel... E a expressão severa e ameaçadora do Papa ao receber Benvenuto Cellini torna-se de todo amena e tranquilizadora logo que seus olhos se deslumbram com a obra de arte...

A impresão perdurou de tal fórma, — ou o artista soube alimentá-la tão bem — que, mais tarde, ao virem fazer novamente queixa ao Papa de outro homicidio praticado pelo mesmo Benvenuto Cellini, — e desta vez em circunstancias menos desculpavel ainda, — o Papa responde aos amigos do homem assassinado pelo artista: «Fiquem sabendo que homens unicos na sua arte como Cellini não devem ser submetidos ás leis, e ele menos ainda do que qualquer outro, porque sei quando ele tem razão».

Esta anedocta não deve deixar a impressão de que Cellini era um monstro, e que eu sou de opinião que até monstruosidades se deveriam tolerar, conforme por quem fôssem praticadas... Não vou tão longe. E para considerarmos isto que se deu entre Paulo III e Benvenuto Cellini como deve ser considerado, devemos recordar-nos que é passado na Italia da Renascença, — a bem-aventurada Mãe de tão ricas realizações artisticas, em que no entanto reinavam os mais dissolutos costumes, as violencias nem sempre eram refreadas, e muitas vezes justiça sumaria era feita directamente pelos interessados... Esta analise do meio onde desabrochou a rutilante flôr de arte que é a Renascença é mais uma prova da absoluta independencia que existe entre virtude e beleza, bondade e estética, cordura e harmonia. Ou então, virtude, bondade, e cordura não são mais do que palavras convencionais que mudam de significação através os tempos como o ceu muda do aspecto através as estações.

O que se deduz tambem desta anedocta, — entre muitas outras, — é que o génio artistico não é assim tão inconsciente de si proprio como alguns afirmam; o sr. Lavignac, por exemplo, no ultimo capitulo de «La musique et les musiciens», escreve: «... será — (o génio) — quasi sempre modesto, muito timido, timorato, até, — etc....» Que diria Berlioz, que diria Wagner, se assim se vissem tratados de meninos timidos e timoratos?... Wagner, que nunca deixou de crer na possibilidade e na necessidade de construir um teatro exclusivamente destinado á montagem das suas obras, — o que exclui qualquer ideia de modestia; — Berlioz, cujos nervos já tão atacados acabavam de se desafinar na impressão que lhe causava a audição das suas proprias obras!

E' exacto que *todos* os grandes artistas curvam a cabeça ante os que contribuiram para abrir o caminho em que vão prosseguindo. Mas isto, a ser humildade, é uma humildade muito parcial que não aufere inconsciencia de si mesmo. — Todos nós devemos uns aos outros; — inconscientes, portanto, são aqueles que não dão por tal. E' verdade que Beethoven, — o Beethoven completamente surdo da 3.ª maneira,—dizia acriançadamente:... «...Je commence à savoir travailler...» *Principiava a* saber trabalhar!... Porém, significam estas palavras que ele se considerava inferior, — ou mesmo igual — a um Paër, um Hummel, um Diabelli, um Ries, emfim, a qualquer outro contemporaneo seu, fôsse o mais brilhante, o mais triunfante?... De modo algum. Uma frase dessas exprime apenas o pouco que se acha realizado em face de tudo quanto se antevê ainda, e de tudo que se pressente sem sequer antevê-lo; — pois tudo que se realizou e se realizar, por muito que seja em si, será sempre pouquissimo em vista do que ficará por realizar, porque o que ficará por realizar é ilimitado, como é ilimitado o universo, como é ilimitado o existir; sômos, talvez, nós que não teremos mais consciencia dele quando o nosso coração deixe de pulsar, — não deixa por isso o existir de não ter principio, e de não ter, portanto, fim. Pertence ao tolo unicamente o acreditar na existencia de pontos finais.

Todo o monumento que o artista ergue ante nós tem ao fundo uma porta, que a maioria nem vê sequer, porque o monumento em si basta para lhe encher os olhos. No limiar dessa porta avança o artista, acompanhado de um pequeno séquito de privilegiados. E de aí, ficam-se a olhar para a ilimitada Planicie da Fantasia, onde fórmas vagas se adivinham, aos milhares, umas quasi imperceptiveis, outras quasi reais já, a desfiarem uma realização tangivel que venha ser mais um consolo, mais uma redenção para a Humanidade.

Quem será o arquitecto? Quem serão os pedreiros?

E' LINDA A colecção de artigos para brindes do Natal que receberam :-:-: :-:-: Bastos Silva, L.da --- R. de S. Nicolau, 81

PORTUGALISE OS SEUS PÉS
usando o solido e elegante calçado PORTUGAL.
DEPOSITOS actuais para venda ao publico
Rossio, 122 R. da Palma, 128 R. da Betesga, 32

SAPATARIA LONDRES
Grande reducção de preços, por motivo do novo sortido.
Enorme variedade de calçado para senhora e homem. 50 % mais barato.
Lote especial para senhora a 50$00, para homem a 75$00.
Ultimos modelos de calçado fino, em verniz, camurça, pelica, lhama feito nas nossas oficinas pelas novas formas.
R. de S. Nicolau, 24
Telefone Central 607

A alimentação propria e higienica
Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na
EMPRESA CULINARIA LISBONENSE
Avenida da Republica, 49—A. B. C.—Telef. N-3146
Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

Fragoso Fernandes
ADVOGADO
Questões civais, comerciais e criminais
DIVORCIOS
Rua da Vitoria, 53, 3.º, E.—Telef. C. 957
LISBOA

A Cidade

Dentes brancos, Boca limpa, Halito puro?
sim, usando a **PASTA ORIENTAL**
A' venda em todo o País
Lopes, Sobrinho, L.da—Porto

Chá das cinco

Por musica...

Nunca me preocupou o seu passado, Arca de Noé de animaezinhos da fauna lisboeta, mas sentia um insensato ciume retrospectivo por aquele «clown» do Coliseu, vulgar e sensaborão, que um dia foi Apólo desejado das «alfacinhas» amorosas.

Rompi os retratos do palhaço, rasguei-lhe as cartas e fiz desaparecer todas as recordações daquele rival ridiculo que me diminuía e me envergonhava.

Espreitei-lhe o pensamento, escuteilhe o coração, devassei-lhe a alma e fiquei convencido do seu esquecimento.

Tranquilo com a ideia de ter «matado» a recordação do rival, não tive nunca que a acusar duma ideia, frase ou palavra que denunciasse nostalgias.

Apenas me preocupava aquela musiquinha inquietante que lhe andava sempre na boca, musica de circo, plebeia e antipatica.

Que era do sexteto do «Avenida Palace» — dizia-me, justificando-se com os chás elegantes daquela época, anterior á «Garrett».

Mas um dia, obsecado como o ciumento do «Lys Rouge» de Anatole, tirei-me de cuidados e fui ao Coliseu vêr o palhaço que reaparecia, e reconheci imediatamente a musiquinha antipatica na marcha de circo que todas as noite lhe acompanhava as facécias.

Conseguira que me não enganasse por obras ou pensamentos, frases ou palavras, mas não evitei que me enganasse por musica, a grande perfida!

ROGERIO GARCIA PEREZ

O bodo aos pobres
do «DIARIO DE LISBOA»

Não nos enganámos quando confiámos no coração dos nossos leitores, para esta iniciativa de dar um bodo, no dia de Natal, aos pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa*. E a melhor prova disso são os donativos que já recebemos e aqueles que, certamente, virão ainda engrossar a nossa subscrição.

A seguir, publicamos a lista dos donativos recebidos:

Transporte	865$00
Cupertino de Miranda	500$00
J. B. M. S.	5$00
De 3 «Gosmas»	10$00
Casa das Carteiras, L.da, R. da Prata, 100	50$00
José Miguel da Cunha (Beira—Africa)	9$10
A transportar	1.439$10

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
*/Madrid	—	2$80
*/Paris	—	$71
*/Suiça	—	3$79
*/Bruzelas	—	$89
*/Nova-York	—	19$60
* Amsterdam	—	7$90
*/Italia	—	$79
*/Brasil	—	2$82
*/Praga	—	$59
*/Suecia	—	5$25
*/Austria	—	2$77
*/Berlim	—	4$68
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	520$00
» » 1½ 0/0 1923	493$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	898$00
» da Companhia Port. de Fosforos	154$00
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	81$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

AS GRANDES VIAGENS AEREAS

Os italianos
enganam-se QUANDO SUPÕEM QUE
Gago Coutinho
tem inveja dos seus aviadores

O «Diario de Lisboa» ouviu ha dias o almirante Gago Coutinho ácerca da tentativa de travessia aerea do Atlantico iniciada ha pouco tempo pelo aviador italiano Casagrande. Transmitidas pelo telegrafo aos jornais italianos, as palavras de Gago Coutinho foram mal interpretadas, chegando alguns a supôr—o que está longe de ser verdade—que o glorioso aviador português tivera a intenção de deprimir a arrojada tentativa do comandante Casagrande.

Uma «partida» do telegrafo

O almirante Gago Coutinho falou-nos com magua da partida pouco amavel que o telegrafo lhe pregou.

—Tanto mais, disse-nos ele hoje, que ao citar as dificuldades de tempo e outras com que os aviadores italianos têm de contar nesta epoca do ano, longe de os querer deprimir, até os exaltei. Não pensou assim um jornal de Milão, que a proposito das minhas observações se atira a mim com sete pedras na mão, supondo que eu ficaria muito triste por saber que Casagrande tinha chegado ao Brazil pelo ar. Imagine que o mesmo jornal até atribue ao aviador italiano erros tecnicos sobre o regimen dos ventos na zona tropical...

«Ora a verdade é que Casagrande escolheu uma epoca má para atravessar o Atlantico e a sua demora em Casablanca só me vem dar razão.

—O que é lamentavel é que jornais de S. Paulo tenham dado curso a uma informação errada...

—E mais ainda. A proposito do mesmo caso, já um italiano do Rio, referindo-se indirectamente á nossa viagem, disse que nós tivemos uma «escolta de navios». Ora você sabe que não é verdade. Servimo-nos de navios (apenas dois) para nos levarem os aparelhos e nos fornecerem de gazolina á nossa chegada aos portos.

E em ar de «blague», o almirante Gago Coutinho lança este repto:

—Desafio todos os aviadores e o proprio colosso de Pinedo, por quem tenho uma grande admiração, a abastecerem-se de gazolina no Penedo de S. Pedro, sem o auxilio dum deposito flutuante. Como você viu, os unicos habitantes daquelas inhospitas e minusculas paragens são os palmipedes, tão pouco amaveis que tiveram a indelicadeza de nos pintar de branco a chapa de bronze que lá deixámos...

«Por emquanto, pelos menos que eu saiba, ainda não se estabeleceu lá nenhum fornecedor de gazolina...

—Mas se as travessias do Atlantico continuarem, é negocio...

—Agora os tempos são outros. Os aviões já nem precisam de cabos para «estayarem» as azas. E, como sabe, os cabos, que frequentemente se partiam, chegaram a preocupar-nos durante a viagem.

O avião de «azas de bacalhau»

E o almirante Gago Coutinho, incapaz duma deslealdade para com um camarada—ainda que fôsse esquimó ou mesmo selenita—acrescenta:

—Eu ainda poderia ter uma pontinha de inveja, se visse outros aviadores fazerem melhor que o Sacadura, com um aviãosito como o nosso—com «azas de bacalhau», como disse um humorista brazileiro. Mas quando os vejo dispôr de espaço para mecanismos de T. S. F. e para telegrafista e puderem ainda embarcar gazolina para ir de Cabo Verde a Pernambuco em vôo directo—sem precisarem até de tocar em Fernando Noronha—não posso ter a mais pequena inveja. E, de resto, não esquecendo o bom acolhimento que nos fez a colonia italiana em S. Paulo, simpatiso com os aviadores italianos, admiro-os e desejo-lhes o sucesso e a sorte que tão essencial é a todos os que andam no ar.

A tentativa espanhola

—E o que diz o senhor almirante á tentativa do capitão Franco?

—Começo tambem por lhe desejar boa sorte. Mas desconfio do motor, que é Napier. Esse cavalheiro já comprometeu os aviadores ingleses que tentaram a viagem á volta do mundo.

—E sobre a epoca em que eles vão tentar a travessia...

—Os aviadores espanhois escolheram bem. Os meses de janeiro e fevereiro são os mais favoraveis para ir á America do Sul.

—A'cerca das «étapes»...

—Creio que deveriam contar com a escala em Fernando Noronha, porque os projectos de duração de gazolina falham sempre. Falharam-nos a nós, como ao explorador Amundsen, como aos americanos que tentaram as duas mil milhas entre S. Francisco e Hawai. Além disso, os portos de Cabo Verde não são grande coisa para um hidro-avião descolar muito carregado. Aqui tem uma dificuldade para Casagrande ou para o capitão Franco, como já o foi para nós.

—Mas em Fernando Noronha tambem encontrariam dificuldades...

—E' certo. E assim, o capitão Franco terá que escolher a epoca do ano mais favoravel, que é setembro, para regressar á Europa. Mas contemos que as colonias espanholas da America — a avaliar pelo que nós fez a colonia espanhola do Rio — farão ao capitão Franco uma recepção carinhosa e demorada até setembro... São detalhes que os aviadores precisam de aprender...

E com um sorriso triste:

—A gloria é um fardo pesado.

Processos de navegação aerea

—O que pensa o sr. almirante dos processos que eles vão seguir para fazer navegação?

—Não concordo com a confiança que eles depositam no radiogoniometro para dirigir o avião. Esse aparelho funciona mal a grandes distancias e quem vai escasso de gazolina não pode ter hesitações no rumo a seguir. Melhor seria sugeitarem-se como nós a que algum critico hostil os acuse de terem copiado os instrumentos de navegação e levarem consigo sextante e cronometros. Entre os tropicos nunca falta o sol para fazer observações e o processo astronomico é mais facil e pratico do que se julga. E' questão de o praticar algumas horas em terra e no ar, como faz o capitão Castilho, que entre nós o tem estudade, imaginando até processos novos.

—Mas reconhece que os aviadores tinham vantagem tocando em Fernando Noronha...

—Pois decerto. Poupavam 500 quilometros na distancia maxima, tanto mais que a ilha avista-se em geral a mais de 60 quilometros, o que corresponde a um desvio de 5 por cento na derrota. Ora este erro é impossivel de atingir, mesmo com astronomia grosseira.

São onze horas. Gago Coutinho vai sair. O glorioso almirante é sempre pontual em chegar á sua repartição do Ministerio das Colonias. Toda a sua vida decorre como se fosse contada por um cronometro.

Pelos teatros

Maria Helena

A joven actriz Maria Helena, filha de Maria Matos e Mendonça de Carvalho, não está noiva, como se disse, pela simples razão de que não pensa, por emquanto, em casar. A interprete da «Era uma vez uma

MARIA HELENA

menina...» mantem-se disposta a prosseguir na sua carreira de artista, pelo que, ainda este mês, deve interpretar no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «A garota».

Maria Helena deve seguir com a companhia no mês de Janeiro, para as ilhas, e, em Março, para o Brasil, até onde já chegou o eco das suas qualidades de actriz.

"De Teatro"

Está publicado mais um numero da interessante revista «De Teatro» que, sob a direcção competentissima de Mario Duarte e Guilherme Pereira de Carvalho Junior, continua a ser o nosso mais brilhante «magazine». Este numero publica, alem de numerosas gravuras, a peça «A Derrocada», de Lourenço Cayola, trechos de «O Magriço», de Ruy Chianca, e da «Renascença» de Ramada Curto, e uma curiosa pagina, sobre o avião-gigante.

Atrás do reposteiro

Consta que a actriz Auzenda de Oliveira, que ainda se encontra no Porto, está disposta a abandonar a carreira teatral ou, pelo menos, a entrar decididamente para uma companhia de declamação, dedicando-se ao genero de comedia.

—Foi adiada para sexta feira a primeira representação da revista «Foot-Ball», no Maria Vitoria. Alberto Ghira desempenha o «compadre», «Buscapé», e Carlos Leal os papeis denominados «Os boquinhas», «Pepa Ania del Moño» e «Disco de duas faces». Os titulos da peça são: «Lisboa diverte-se», «Pela boca d'ele...», «Bons costumes», «Fantasia do Japão», «Exposição de Crisantemos», «A bebedeira nacional», «Teatro Piranderico», «Maquina falante» e «Moderno reportorio».

—A distribuição da peça «Puniado», que vai representar-se na «Noite de Augusto Rosa», é, na sua parte principal, a seguinte: «Alda», Lucilia Simões; «Julio», Alexandre d'Azevedo; «Paulo», Rafael Marques; «Helena», Amelia Rey Colaço; «Manoel», Robles Monteiro; «Alice Sobreiro», Ester Leão, entrando ainda Carlos de Oliveira, Henriques Alves, Teodoro Santos, Francisco Sena e Barbara Wolckard, que fará uma caracteristica.

—O escritor teatral Mario Barros entregou ao actor Gil Ferreira, para o Gimnasio, uma comedia em 2 actos, «O Zéca», e á empreza do Eden-Teatro a revista em 2 actos «A lente maravilhosa».

—No teatro S. Carlos apesar de continuar em scena a comedia «O principe João», fala-se já na proxima «premèire» da peça «Os homens de hoje», de Flers e Croisset, tradução de Antonio Ferreira.

—A revista «Pirolito» está sendo constantemente valorisada, o que explica as sucessivas enchentes do Foz. Ontem, Maria de Lourdes Cabral fez deliciosamente o seu novo numero «Mãos de mulher». Mario Viana, que reapareceu, foi muito aplaudido na «Amnesia», e Judith Pinto cantou pela primeira vez o «Fado do Pirolito». Sales Ribeiro continua a fazer um grande sucesso com as canções brasileiras do seu novo reportorio.

—Lina de Loscar apresenta hoje no Salão Alhambra numeros novos.

—São os seguintes os numeros que a actriz cantora Irene Benamôr vai interpretar no Salão Foz, cuja estreia foi adiada para o dia 23: «A cocote e o policia», «A Laurinda» e a «Menina do Telefone».

—Foi marcada para o dia 24, no teatro da Trindade, a primeira representação da opereta «Amores de Principes», que se seguirá no cartaz á «Clóclò», estando os ensaios sendo dirigidos pelo actor Henrique Alves.

—Está doente, tendo recolhido ao leito, o professor Araujo Pereira, que foi substituido temporariamente no lugar de director de scena da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, pelo actor Antonio Sacramento.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
AMANHÃ
PRIMEIRA DA
FLÔR DO TÔJO

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474 HOJE, ás 8-45
OS NIBELUNGOS
Uma revista cinematografica
Uma cine-farça

O BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

A policia

intensificou hoje

as suas investigações

esperando-se

novas surprezas

As investigações policiais sobre o caso das falsificações do Angola e Metropole só hoje, ás 4 horas da tarde, voltaram a intensificar-se. Os representantes da casa Waterlow & Sons compareceram mais uma vez no governo civil e, ali, introduzidos num gabinete, esperaram durante cêrca de uma hora que alguem aparecesse a atende-los.

Por volta das 3,30, chegou o sr. dr. Pinto de Magalhães, açodadissimo, com um grande mólho de papelada debaixo do braço e, penetrando na sala onde os ingleses se encontravam, cansados de esperar, ordenou de maneira terminante que a ninguem fosse permitida a entrada.

Os «reporters» tentaram romper a inexpugnavel muralha, mas tiveram que bater em retirada ao primeiro avanço da hoste. Recorreu-se a trucs, recorreu-se a amizades antigas, chegou a ser preciso que se enviasse ao sr. dr. Pinto de Magalhães, como argumento extremo, um requerimento colectivo para solicitar noticias em nome da verdade, alterada cá fora numa teima de boatos desvirtuadores. Nem assim. O adjunto da policia de investigação irou-se, veiu ao encontro da imprensa a clamar que não podia ser, que o deixassem trabalhar, que era uma coisa tremenda a balburdia em que se via.

—Não pode ser! Não pode ser! Estão cá os ingleses! E' uma vergonha! Vão ter com as Camaras! Berrem lá com eles! Então não querem lá vêr?! Deixem-me em paz que primeiro está o meu serviço!

* * *

Não se sabe nada. Ninguem futura com visus de acerto o que se vai passar.

Chegaram interpretes contratados de proposito para traduzirem os inglezes em lingua que se perceba.

* * *

Oscar Zenha, que se apresentou á prisão no Governo Civil, encontra-se sob incomunicabilidade numa esquadra.

* * *

Estão já em circulação, para efeito da troca de notas de 500$00 do Angola e Metropole, notas de mil escudos, chapa 2, com a efigie de Antonio Feliciano de Castilho.

* * *

A's 18 horas ainda se encontram hermeticamente fechados no salão nobre do governo civil, os representantes da casa inglesa, o sr. Luiz Viegas, Alves dos Reis, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, advogado do Banco de Portugal e os juizes srs. drs. Pinto de Magalhães, Teixeira Direito e Paiva Lereno.

Ao que nos consta, estão sendo examinados certos documentos comerciais, que serão lacrados e guardados n'um cofre depois dos peritos reconhecerem varias assinaturas.

* * *

O arguido Alves dos Reis esteve hoje assistindo no Tribunal dos Pequenos Delictos aos julgamentos que ali se efectuaram, das 16 ás 17 horas.

* * *

O inspector do Comercio Bancario, sr. La cerda, encontra se, á hora a que escrevemos, na Caixa Geral de Depositos, a examinar varios documentos.

* * *

Parece que os interrogatorios que durante a noite se vão efectuar, serão longos, porque um empregado da pastelaria Garrett aguarda o momento de dar entrada no salão nobre do governo civil, com uma caixa contendo bolos e vinhos do Porto.

O *Seculo* publicou hoje os documentos dos contratos—cuja existencia o *Diario de Lisboa* revelou em primeira mão—e as copias de cartas trocadas entre a casa Waterlow e elementos do Banco de Portugal.

Pela leitura cuidada dessas copias suscitam-se as seguintes duvidas:

1.º Como é que o Banco de Portugal poderia contratar com dois individuos que não conhecia, individuos suspeitos e até cadastrados?

2.º Porque é que nelas se recomenda constantemente o sigilo e a reserva, quando isso não era uso na correspondencia trocada entre o Banco e a fabrica, visto que sigilo e reserva muito bem se subentendiam?

3.º Esta reserva não seria a condição indispensavel para Marang poder manobrar directamente com a casa inglesa, pondo de parte a unica fiscalização que ele temia: a do Banco de Portugal?

4.º Porque é que as notas não eram enviadas directamente ao Banco de Portugal, como sempre?

5.º Sendo as notas para as colonias, porque é que elas foram espalhadas previamente na Metropole?

6.º Não é o cuidado com que Marang e Reis trataram de se considerarem representantes do Banco de Portugal uma demonstração cabal dos intuitos destes homens de manobrarem á vontade?

Só o exame dos peritos apurará, em definitivo, se as assinaturas são falsas ou não, esclarecendo perante a opinião publica, confundida e dernorteada, a situação das altas pessoas visadas, e de cuja honorabilidade não se pode até agora duvidar.

As duvidas que acima apontamos só depõem a favor do Banco de Portugal.

A declaração do notario português, citada nos documentos, de que o reconhecimento nunca foi feito no seu cartorio, ajuda a fortalecer a ideia da falsificação, não apenas parcial, mas total. O que é preciso é que essa demonstração absoluta, insofismavel e clara se faça o mais rapidamente possivel.

* * *

Para a sede do Angola e Metropole foram transportadas tres malas, que ali se conservam sob a mais rigorosa vigilancia da policia.

* * *

A correspondencia vinda de Londres, de Paris e da Holanda, que estava retida nos Correios, foi hoje entregue ao sr. dr. Pinto de Magalhães, que a esteve examinando detidamente, auxiliado pelo chefe Pereira dos Santos.

* * *

Os originais dos contractos e respectiva correspondencia devem chegar brevemente a Lisboa, por intermedio da nossa Embaixada em Londres, a fim de serem apreciados por peritos.

* * *

Sabemos que a casa Marang & Colignon enviou ao sr. dr. Pinto de Magalhães, que está dirigindo, por parte da Policia de Investigação Criminal, as diligencias sobre o Angola e Metropole, um presente de 20 caixas de cerveja.

O adjunto da P. I. C. ficou surpreendidissimo quando recebeu a respectiva guia.

* * *

E' absolutamente positivo que o Banco de Portugal e a casa Waterlow & Sons, de Londres, vão processar-se reciprocamente.

O X DA EUROPA

A

reportage

de Reinaldo Ferreira

na Russia Nôva

Reynaldo Ferreira — o «Reporter X»— que é o jornalista português com melhores qualidades de «reporter», reveladas numa vida intensa de entrevistas, de cronicas, de fantasias, partiu ha meses para a Russia, a fim de transmitir aos portugueses as suas impressões sobre esse mundo novo dos «soviets».

Pertence a Rocha Martins e a Mimon Anahory — a alma e o sangue do «A B C» — a iniciativa de mandar á Russia um jornalista português. E foi Rocha Martins quem nos explicou hoje como ela nasceu:

—Ha muito tempo que eu me apaixonei pela ideia de enviar alguem á Russia e á Italia, afim de descobrir, para os portugueses, os aspectos mais interessantes dos dois grandes países — da Russia que ameaça o mundo com a onda vermelha, e da Italia que ergue um dique para lhe evitar o avanço. A primeira pessoa em quem pensei foi em Eduardo Metzner. Mas Metzner adoeceu e morreu. Um dia, Reynaldo Ferreira disse-me que «La Libertad», de Madrid, e o «Neptune», de Paris, o mandariam á Russia, se outra publicação ajudasse a custear as despezas. O «A B C» abraçou entusiasticamente a ideia.

—O «Reporter X» partiu...

—E depois duma dificil viagem chegou á Russia donde nos enviou dezenas de cronicas e fotografias que o «A B C» começará ámanhã a publicar. Estou convencido de que se trata da mais completa e imparcial reportagem sobre a Russia, feita sem os preconceitos de Béraud e de Wells. Nela passa toda a Russia Nova, com Rykov — o sucessor de Lenine —, Tchitcherine, os «camaradas», o Exercito Vermelho, a «moral» sovietica, a policia, a diplomacia, a Academia, a vida religiosa, os lugares de prazer, os «novos ricos» bolchevistas, etc.

Exposição Adriano Costa

Continua sendo muito visitada a exposição de pintura que Adriano Costa tem patente, durante mais alguns dias, no Palacio de Belas Artes, na rua Barata Salgueiro.

Foi adquirido para o Museu Grão Vasco (Viseu), o quadro intitulado «Uma travessa de Castelo de Vide», um dos melhores quadros de Adriano Costa.

O sr. Presidente da Republica foi convidado para visitar esta exposição, uma das melhores exposições deste ano.

Yardley & Co. Ltd.
Perfumery
and Fine Soap Makers
Os mais finos sabões e perfumes
Em exposição na
FARMACIA AVELAR
Rua Augusta, 225—LISBOA
e Perfumaria Rosa d'Ouro
Rua Aurea, 279-281

A pelicula Gevaert permite fazer boas fotografias durante o inverno.
Garcez L.da—Chiado-Lisboa

Lembranças do Natal
Ninguem compre sem visitar a «CASA ARTE E MÉNAGE».
ALECRIM, 71, 1.º

NO TEATRO S. LUIZ

A

reposição

da opereta portugueza

"A Flôr do Tôjo"

Amanhã é reposta no S. Luís uma opereta portuguesa que fez uma longa e brilhante carreira — *Flor do Tojo.*

Falámos a tal respeito com o ensaiador Antonio Gomes que não carece de apresentação. A sua biografia ha-de fazer-se e brilhante que ela será, pelo artista e tambem pelo homem, inteligente, culto e de um trato primoroso.

Fala-nos Antonio Gomes, primeiramente, dos triunfos teatrais de Campos Monteiro, escritor de grande cultura e grandes faculdades, critico e humorista, a um tempo; e fala-nos, saudosamente, do exito do *Segredo da Morgada* que é tambem do autor da *Flor do Tojo.*

Depois, as suas palavras vão para Nicolino Milano que tem muitas composições representadas, tanto em Portugal como no Brasil, grande e inspirado compositor, cuja vocação desde tenra idade se manifestou, tendo escrito, aos 17 anos, a musica da *Capital Federal.*

O seu trabalho na *Flor do Tojo*, diz-nos o ilustre actor, é magnifico. Só deliciadamente se hão-de ouvir sempre a *Avé-Maria* do 1.º acto; o fado de abertura do 2.º; a Romanza de «Guiomar» e a *prece no Convento*, entre muitos outros numeros, é claro.

—Mas a *Flor do Tojo* já vem de bons tempos...

—Sim. A opereta subiu pela primeira vez á scena no teatro de S. José, do Rio de Janeiro, em 1895, em seguida á nova peça de estreia, a opereta «João das Velhas».

A musica foi escrita a bordo, como a bordo foi ensaiada a peça, durante a viagem da «tournée» da companhia de opereta de José Ricardo, da qual fui o ensaiador; iamos em contrato com o empresario Luis Pereira.

E Antonio Gomes fala com saudade nisto tudo, e mais quando lembra que os principais papeis masculinos da «Flor do Toje», o «Agapito» e o «Antão Zacarias» foram escritos a proposito para José Ricardo e para ele, respectivamente, como o principal papel feminino foi escrito para Amelia Lopicolo. Entravam tambem Alice Martins, magnifica caracteristica que a morte já levou: Jaime Silva, Santos Melo, etc. Tudo velha guarda!

—Tem, então, esperanças nesta reposição?

—Tenho fé! Foi peça a «Flor do Tojo» que deu, com a nossa companhia, numerosas representações em diversos teatros de Lisboa e Porto, desde 1896 até 1911.

—Agora...

—Agora, veremos ou, melhor, amanhã veremos...

HOJE ALHAMBRA HOJE
? POR ?
Lina de Loscar
Hermanas Gimeno
Entrada livre no Parque

As porcelanas da Vista Alegre
SÃO AS MAIS BARATAS
Deposito — Largo das Duas Igrejas, 146
Grande redução de preços
NÃO COMPREM LOUÇAS ESTRANGEIRAS

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
O principe João

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 HOJE A's 21-15
VIDA E DOÇURA
Domingo, 2.° CONCERTO FÃO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
A Severa

TEATRO da TRINDADE
HOJE ás 21-15
A OPERETA
CLÓCLÓ

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de prego de arame de ferro quadrado

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 29 do proximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 7.000 quilos de prego de arame de ferro quadrado de diversas dimensões.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 300$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 18 de Novembro de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
Serviço de Armazens Geraes
Concurso para a adjudicação da compra de uma instalação de repicagem de limas
ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 28 do proximo mez de Janeiro, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da «compra de uma instalação de repicagem de limas».

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado. até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de dois mil escudos (2.000$00).

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias, contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 o/o da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1925.—Pelo engenheiro-chefe do Serviço de Armazens Gerais (a) Julio José dos Santos.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

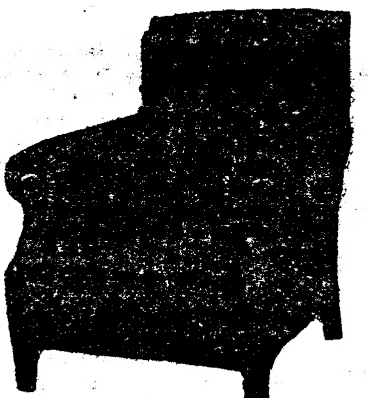
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS
Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

CONTRA O FRIO
Radiadores KELU
110 e 220 wolts
R. 24 Julho, 8—Tel. C 1601

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



CONSTRUÇÕES CIVIS
CONSULTEM SEMPRE
A ACTIVA
RUA 24 DE JULHO, 8 — Telefones C. 1601 e 3474

A'S SENHORAS
Chapeus de feltro transformam-se com rapidez a 15$00 ultimos modelos. Tambem se tingem em qualquer côr, e fazem-se novos.
Ensina-se em 24 lições, sistema facil e rapido, a confecção de chapeus de senhora por qualquer figurino.
Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.
(A' Praça das Flores)

LEILÃO
Em 18 do corrente, ás 11 horas, na 5.ª Divisão dos Correios, rua de Santa Marta, 179, rez-do-chão, ha leilão de encomendas em refugo, papel inutil para serviço, amostras, etc.
5.ª Divisão da Direcção dos Serviços d'Exploração Postal, 15 de Dezembro de 1925.
O chefe da Divisão, int.
Augusto Véras

BRILHANTES GRANDES
Sem defeitos, paga-se 2 700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 — Telefone C. 1800

Polainas da Moda
F. ingleza a 30$00, desconto para revenda; é o melhor brinde actual. **Sapataria Duque**, R. do Ouro, 294.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21 HOJE
A TABERNA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
RAPARIGAS DE HOJE
Ultima representação

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
Sexta-feira, 18
A's 20-30 e 22-30, as 1.ªs representações da revista
FOOT-BALL

AS CAPAS Á ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics
SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS

CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51A-53-55

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
Concurso para a adjudicação da compra de alvaiade de zinco em massa

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de janeiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 6 000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 500$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisado.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de dezembro de 1925. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

DOCES
FABRICO PARTICULAR
Casa Lopes & Cabral
TELEF. 142 N.
Avenida da Liberdade—177-181

ESTRANGEIRO

Samuel Maia
MEDICO DOS HOSPITAIS
Consultas das 2 ás 4
ROCIO, 74, 2.º

DE FRANÇA

PEDIU

a demissão

o ministro

das finanças

devido ás novas propostas

apresentadas ao Parlamento

PARIS, 16

A Comissão de Finanças da Camara dos Deputados, depois de ter ouvido o sr. Loucheur, confirmou o seu voto de ontem e resolveu convidar o ministro das Finanças a submeter-lhe novas propostas a respeito dos novos impostos e da caixa de amortisação. Esta resolução foi tomada pela unanimidade dos votantes, mas houve um grande numero de abstensões. (H.)

PARIS, 16

O concelho de gabinete encarregou hoje o sr. Loucheur de se informar junto do presidente e do relator geral da comissão de finanças, se esta está animada do desejo de colaborar com o governo. Do resultado destas consultas fica dependente a resolução do governo em materia de impostos. (H)

PARIS, 16

O sr. Loucheur escreveu uma carta ao sr. Briand apresentando a sua demissão, em consequencia dos votos da Comissão de Finanças. (H.)

Doumer

vai substituir Loucher?

PARIS, 16

E' provavel que Briand chame a assumir a pasta das Finanças o sr. Doumer, presidente da comissão senatorial de Finanças, com quem conferenciou largamente esta tarde.—(H)

Os catolicos

e as liberdades religiosas

LIMOGES, 16

Os catolicos desta cidade tiveram uma reunião sob a presidencia do bispo.

O general de Castelnau, o padre Zimmernan e M. François Veuillot falaram da necessidade dos catolicos se unirem para a defesa das liberdades religiosas, sendo votada por unanimidade uma ordem do dia neste sentido. Os comunistas organisaram á saída desta reunião um cortejo de protesto, mas o serviço de ordem, feito pela gendarmeria e pela policia local, não teve que intervir.—(H)

NO "PALACIO DE HIELO,,

O GENERAL

Primo de Rivera

expõe a obra do Directorio

e o papel do novo governo

Realizou-se, no Palacio de Gelo, em Madrid, um banquete promovido pela União Patriotica, em honra dos generais que formavam o Directorio Militar.

Depois dos presidentes da União Patriotica, de Madrid e de Barcelona, do ministro da governação e do marquês de Magaz terem falado, o general Primo de Rivera pronunciou um interessante discurso, de que damos a parte essencial.

* * *

O chefe do governo começou por exaltar a lealdade com que colaboraram com ele, durante vinte e seis meses, os generais que formaram o Directorio.

—Para que ninguem pudesse vêr, no acto de 13 de setembro, egoismos, nem ambições pessoais, afastei colaborações com que poderia contar, e procurei-os na massa anonima do Exercito, para que chegassem ao Directorio com um poder não pessoal, mas representativo. Mas, apesar de todos quererem trabalhar no anonimato, isto não foi possivel. A Espanha inteira conhece os generais do Directorio, e a Historia recolherá, não só a sua obra colectiva, mas até a obra pessoal de cada um dos generais.

Declarou que ao formar o actual governo, como ao organizar o Directorio, assentou na liberdade de criterio de cada um dos seus membros.

E, fazendo o elogio da União Patriotica, afirmou que ela, sendo um partido politico, é fundamentalmente apolitica, no sentido vulgar da palavra.

Sobre o caracter do novo governo, disse:

—A função primordial deste governo será, como foi a do Directorio, manter a ordem, que é a segurança do Estado. Nesse capitulo, tem este governo o mesmo aspecto que o Directorio.

Justificando a acção do Exercito:

—Depois da guerra, a Europa inteira tem sido agitada por comoções de varia ordem. Existe um grupo de homens inadaptados que agiram nos paises devastados pela guerra, e que foi a origem de revoluções e de sensiveis alterações da ordem publica. A Espanha viu-se tambem atacada por esse mal, e mal defendida por uma politica que, colectivamente, pagou já as suas culpas, com o afastamento total daqueles homens que, seguramente, foram as primeiras vitimas. O Directorio encontrou a Espanha, como disse, atacada e mal defendida no fundamental, que era a defesa do Estado.

Houve talvez perseguições injustificadas e antecipadas contra homens que eu não duvido que puzeram toda a sua fé e toda a sua inteligencia ao serviço da Patria; mas eles não souberam sobrepôr-se ao que era um mal geral. Se, por acaso, cometemos erros nessas perseguições, como foram feitas para o bem da Patria, são erros que têm justificação ante a nossa consciencia e ante Deus.

Sobre o problema da Catalunha:

—Tenho estudado poucos problemas com tanto cuidado como esse. Estou convencido de que injuriam a Catalunha quando a acusam de separatista. A Catalunha é esseucialmente espanhola; mas uma politica mesquinha ao serviço do mercantilismo havia-se infiltrado já na sua alma e envenenava-a. O ideal regionalista era manejado ruidosamente, pondo-se em perigo os fundamentos da Patria. Graças a Deus, as coisas mudaram completamente.

Uma entusiastica ovação coroou o discurso de Primo de Rivera.

Adora os seus filhinhos? **Veja a linda colecção de bonecas, expostas nas montras da casa Bastos Silva, L.da—R. S. Nicolau, 81**

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

Vacaria Aurea
Esc. 1.000$00 a quem no seu estabelecimento provar que o Leite não é puro.
Rua do Crucifixo, n.os 135 e 137

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Hecker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

INGLATERRA

3.500

vigilantes

da policia

do Ulster

devido a serem dispensados

assaltaram os quarteis

BELFAST, 16

A policia da fronteira do Ulster recusou se a aceitar a ordem de despedimento que foi dada em virtude de ter sido deliberado dissolver aquele corpo armado.

O governo do Ulster recomendou aos alistados naquela policia que aceitem dois meses de vencimentos sob pena de serem despedidos pela força sem direito a remuneração alguma.—(L)

LONDRES, 16

O jornal «Daily Express» diz que 3:500 policias do Ulster, encarregados de vigilancia na fronteira, ao terem noticia de que iam ser dispensados do serviço, apoderaram-se dos quarteis, munições e mantimentos, fazendo alguns prisioneiros.—(H)

O pagamento

das dividas dos aliados

LONDRES, 16

Churchill declarou ontem na Camara dos Comuns que a conhecida nota do sr. Val flor constituirá sempre a base da politica britanica sobre o pagamento das dividas dos aliados, pois se terá sempre em consideração a capacidade de pagamento dos Estados devedores.—(L)

O «Daily Graphic» diz que foi aceita a demissão de lord Abernon, embaixador da Inglaterra em Berlim, e que se supõe que aquele logar vai ser oferecido a sir Horace Rumbold, embaixador da Inglaterra em Madrid.—(H.)

DUBLIN, 16

O parlamento irlandês aprovou em terceira leitura, e por uma maioria de trinta votos, o acordo recentemente concluido sobre a sua fronteira com o Ulster.—(L)

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso—5 h.**
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar—4 h.**
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães—10 h.**
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.**
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff—2 h.**
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos—2 h.**
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira—12 h.**
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello—3 h.**
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva—2 h.**
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso—12 h.**
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma—5 h.**
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima—10 h.**
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo—4 h.**
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato—4 h.**

A Lucicultura
trata dos problemas economicos concernentes á iluminação. Ela luta contra a crença erronea de que a iluminação electrica é um luxo e estimula em cada um o maximo aproveitamento das forças economicas e civilisadoras que encontramos na luz.
A nossa serie de anuncios tratará dos problemas d'ahi resultantes em aplicações especiais.
OSRAM

Nova Pensão Aliança
Fornece a domicilio: Almoços a 5$00 e 6$00. Jantar s a 6$00, 8$00 e 10$00. Comensais a 240$00 e 300$00.
Abundancia, aceio e boa fabricação.
265, RUA DA ROSA, 265
TELEF. N. 2852

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

A TARDE PARLAMENTAR

"As notas não foram falsificadas pelo Banco Angola e Metropole; mandaram-nas fazer diversas entidades politicas e financeiras„ afirmou o deputado Amancio de Alpoim

A's 15,30 o país está representado por 55 deputados—os bastantes para se dar inicio aos trabalhos.

A bancada mais espessa é a dos democraticos. A dos monarquicos é um deserto sem oasis, nem mesmo a calva socratica do sr. Carvalho da Silva. Os nacionalistas, por seu lado, têm um terço de casa.

A acta é lida na caixa do ponto, isto é lida na mesa da presidencia.

Os dez «fauteuils» do ministerio devem sentir-se felizes de não terem ninguem que sentar.

Conversas calmas—na sala. O resto—como sempre. Algum publico e um projecto de lei dos srs. drs. Amancio de Alpoim e Ramada Curto, destinado a revogar o artigo da lei de inquilinato que fazia terminar os seus efeitos em 31 do corrente, assegurando se assim os interesses dos inquilinos.

O sr. Alfredo de Sousa gasta a sua veemencia a protestar contra um decreto que afecta os corpos administrativos, tirando-lhes o «ad-valorem». O orador manda para a mesa um projecto de lei, assinado por muitos deputados, considerando o decreto 11:334 nulo e sem efeito.

O sr. Paiva Gomes, que parece ter tido turras eleitorais com o sr. Alfredo de Sousa, paulatinamente vae dizendo que se deve esperar pelo sr. ministro das Finanças, para se discutir o projecto.

O sr. Carvalho da Silva, em uso perpetuo da palavra, classifica de retogrado e de pouco improdutivo o imposto «ad-valorem».

Os srs. drs. Ramada Curto e Amancio de Alpoim conseguem fazer um discurso ao mesmo tempo. Aprovam o ponto de vista do sr. Alfredo de Sousa e, a proposito de inquilinato, introduzem no projecto de lei que enviaram para a mesa um aditamento pelo qual nenhum inquilino pode ser posto na rua.

Ha varios pedidos de palavra sobre o modo de votar.

O sr. dr. Ramada Curto, respondendo ao deputado nacionalista sr. dr. Pedro Pita:

—Se no dia 1 de Janeiro não tivermos resolvido a questão do inquilinato os senhorios aumentam as rendas «ad libitum» e teremos uma revolução na rua.

O sr. dr. Amancio de Alpoim, em surdina:

—Absolutamente justificada!

Ramada, alto:

—Absolutamente justificada!

A's 16,30 entra-se na ordem do dia, falando o sr. dr. Amancio de Alpoim, que defende a creação duma comissão parlamentar de inquerito ao caso do Banco Angola e Metropole.

O sr. dr. Amancio de Alpoim extranha que a Camara, depois de ter aplaudido a sua ideia, se voltasse contra ela.

O orador fez um grande elogio aos trabalhadores da imprensa, distinguindo-os das emprezas.

Este assunto do Banco Angola e Metropole cai na opinião publica, mercê da campanha do «Seculo». Mas é preciso dizer que as investigações foram iniciadas pelas autoridades do Governo Civil e não da rua Formosa. E' preciso dizer que essa campanha jornalistica aparece aos olhos das pessoas de bom senso como criminosamente errada.

«Este país ia tendo uma revolução por causa das chinesas; ha um partido andaluzista—e que quere a ingerencia das aguas do Andaluz.

Referindo-se aos deputados isolados, chama «castrista» ao sr. dr. Alvaro de Castro. (Risos)

—A campanha do «Seculo» consistia principalmente nisto o Angola e Metropole trabalha com capital alemão. O disparate desta acusação era evidente: o que os alemães querem não é a colonização de Angola—é a sua desvalorização. Para que servia então o seu oiro? Os alemães não iam confiar a uma duzia de rapazotes que queriam aventuras a direcção de importantes capitais.

—Um homem que tem um orgão na mão, arma temivel! não pode acusar ninguem, sem ter provas decisivas! (Apoiados repetidos).

O orador relembra Antonio Granjo, vitima duma campanha jornalistica. (Apoiados veementes).

—A preocupação dos homens do Banco Angola e Metropole em estabelecer-se em Portugal, é uma atitude de falsarios? Não é! Se assim procediam é porque tinham a certeza de seguras proteções!

Referindo-se a uma conversa que teve com um alto funcionario da policia, este disse-lhe:

—Alpoim, não perguntes quem falsificou as notas, porque não te saberão responder.

O sr. dr. Amancio de Alpoim faz o elogio caloroso do juiz dr. Pinto de Magalhães, relembrando a sua acção nos lucros ilicitos.

—No dia seguinte á falsificação, o Banco de Portugal abre os seus «guichets» para o infinito e troca todo dinheiro! Já assim não procedeu o Banco emissor, quando os pobresinhos, os garotos dos jornais, quizeram trocar as cedulas de tostão! Essas pesaram na nossa economia particular.

O discurso do sr. dr. Amancio de Alpoim suspende profundamente a atenção da Camara. As suas palavras causam sensação.

—O Banco de Portugal não recebeu nenhuma indicação do governo, nem do seu conselho administrativo para trocar as notas.

Uma frase popular:

—Aqui ha gato e gato de grande importancia.

O sr. Manuel José da Silva:

—V. Ex.ª dá-me licença... Já preguntou a V. Ex.ª, a si mesmo, como é que o Banco de Portugal, tendo no seu ultimo balancete um certo quantitativo, pode trocar milhares de notas?

—Já lá vamos!—responde o orador.

«Como se pode conceber que, durante um ano, um banco emissor encaixe nas suas gavetas e registe na sua escrita uma circulação, cujas series tinham numeros duplicados? Não ha descalabro de administração que justifique tal coisa».

Uma frase que provoca espanto na Camara:

—O país não conhecia, ha meses, os balancetes oficiais do Banco de Portugal—coisa taxativamente marcada pela lei. Porquê? O Banco de Portugal, na ultima assembleia, reconheceu, pela boca do sr. dr. Ruy Ulrich, que tinha em fundo externo á margem da sua escrita, mais de 500 mil libras! E quando o acusaram de ter esse «stock» ouro para seu uso particular, preguntado porque é que o não punham em circulação para valorizar o escudo, o sr. dr. Ruy Ulrich exclamou: tão tolos não somos nós!

—O governo demite o juiz Pinto de Magalhães e põe na rua o sr. Inocencio Camacho. Depois reintegra o sr. Pinto de Magalhães e demite-se a ele proprio. Como se compreende tão insolita mascara no organismo governamental? Com a casa Walterlow é o segundo acto da tragedia.

As notas apreendidas não são falsificadas pelos homens do B. A. e M., mas foram mandadas fazer á casa Walterlow por entidades politicas e financeiras.

O orador ataca o segredo de Estado e diz:

—Tratar-se-ha de um erro de administração feito de boa fé, no qual se enquistou a flor do roubo e do crime?

No Senado

O sr. Carlos Costa requere lhes seja fornecida copia do oficio que a Companhia das Aguas de Lisboa enviou ao ministerio da Instrução, no qual declara que, para bem dirigir o serviço de segurança e abastecimento de aguas á cidade, é necessario que um seu director tenha entrada gratuita nos espectaculos dos teatros do Estado, lirico e normal, como sucede com os teatros particulares.

O sr. Augusto de Vasconcelos propõe, o que é aprovado, um voto de pesar pela morte do grande politico espanhol sr. Antonio Maura.

Antonio Maria da Silva

foi hoje encarregado oficialmente de organisar governo

Notas politicas

O sr. Antonio Maria da Silva deve ser esta tarde ainda, oficialmente encarregado de organisar o novo governo. Ontem, o sr. dr. Bernardino Machado mostrou desejos de saber quais as individualidades com que o «leader» democratico contava para as pastas das Finanças, Estrangeiros e Colonias. O sr. Antonio Maria da Silva respondeu-lhe, ao que nos consta, que só depois de oficialmente encarregado de organisar governo, procuraria avistar-se com os corpos dirigentes do seu partido para as consultas da praxe.

* * *

O governo está mais ou menos organisado. Para as pastas da Guerra, Finanças e Colonias, indigitam-se os srs. José de Mascarenhas, Soares Branco ou Daniel Rodrigues, e Lima Bastos. Nenhum destes senhores ficará, ao que nos dizem.

* * *

Para a Marinha falava-se no sr. Filomeno de Almeida e no sr. Agatão Lança.

Tambem até nós chegam informações de que, nem um nem outro ficará nessa pasta, e podemos garantir que o sr. general Sousa Dias não aceita a pasta da Guerra, afirmando-se que para esta pasta irá novamente o sr. general Vieira da Rocha.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva avistar-se-ha hoje, á noite, com o Directorio e a Junta Consultiva, na Travessa da Agua de Flôr.

Afirma-se, e nós não o afirmamos, que o sr. Antonio Maria da Silva não desiste de levar para o seu governo e para a pasta das Colonias o sr. comandante Rodrigues Gaspar, instando-se junto do sr. dr. Domingos Pereira para que este aceite a Presidencia da Camara.

* * *

No dia 31 deste mês acabará a lei do sr. dr. Catanho de Menezes sobre inquilinato. Por intermedio da minoria socialista essa lei vai ser prorrogada «sine die», ficando assim os inquilinos devidamente assegurados. Por outro lado, e por intermedio do sr. dr. Costa Junior, no Senado, e dr. Alfredo de Sousa, nos Deputados, vai ser revogado o ultimo decreto sobre Camaras Municipais, voltando estas a receber o imposto «ad valorem».

* * *

Informações da ultima hora dizem-nos que o sr. Antonio Maria da Silva já foi oficialmente encarregado de organisar governo.

O «leader» democratico já tem preparado o seguinte elenco ministerial que é pouco provavel que haja de sofrer sensiveis modificações:

Presidencia e Interior—Antonio Maria da Silva.
Justiça—Catanho de Menezes.
Finanças—Soares Branco.
Guerra—José Mascarenhas.
Marinha—Pereira da Silva.
Colonias—Rodrigues Gaspar.
Estrangeiros—Vasco Borges.
Comercio—Lima Basto.
Instrução—Santos Silva.
Agricultura—Gaspar de Lemos.

Se o sr. Rodrigues Gaspar não aceitar a pasta das Colonias ficará nela o sr. Vieira da Rocha.

Para a Agricultura, no caso do sr. Gaspar de Lemos não querer ficar, irá o sr. Lago Cerqueira.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva teve ontem uma larga conferencia, na Camara dos Deputados, com o sr. dr. Alvaro de Castro, tendo convidado este politico a sobraçar uma pasta no ministerio quo conta organisar.

O sr. Alvaro de Castro recusou-se terminantemente a aceitar o convite.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva entrou ás 18 horas no Palacio do Congresso, tendo-se ido sentar, tranquilamente, no seu logar de deputado, a ouvir o sr. Amancio de Alpoim.

O caso provocou, como é natural, comentarios.

* * *

Voltaram a correr hoje com insistencia, boatos de uma proxima alteração da ordem publica.

* * *

O «leader» da maioria democratica, na Camara dos Deputados será, segundo todas as probabilidades, o sr. Vitorino Guimarães.

O conflito

entre a policia e a G. N. R.

No 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, realizou-se hoje a quarta audiencia do julgamento do tenente Murias e dos soldados da Guarda Nacional Republicana, acusados de terem tomado parte nos graves acontecimentos que no ano passado se desenrolaram no Parque Eduardo VII.

O tenente sr. Viegas Lata, que tinha requerido a acareação entre os chefes Duarte e Xavier, desistiu dessa acareação, do que o promotor discordou.

Em seguida depozeram varias testemunhas, entre elas Vasco Ferreira, proprietario duma barraca na feira, que afirmou não conhecer nenhum dos reus, mas saber que os tiros foram disparados pela G. N. R.

BANQUETE DOS CURSOS MEDICOS

Os bilhetes de admissão para o banquete do Centenario da R. E. de Cirurgia têm que ser satisfeitos e requisitados na Secretaria da Faculdade de Medicina até á proxima sexta-feira, inclusivé, das 11 ás 16 e das 21 ás 23, excepto sexta-feira.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114